

VOLUME 6
VIAGEM À COSTA LESTE - 5ª PARTE (ESPÍRITO SANTO)
01/02 a 11/02/1860

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

1 de fevereiro de 1860 - Saída de Vitória 4 ¼ h

Jucutuquarara 4 ¾ h

O Almeida Pereira ouviu que o dono desta fazenda, o Monjardim, nada fazia por não prestarem as terras e sobretudo pela má direção, sendo a almanjarra presa com embiras, tendo aliás cento e tantos escravos.

Fazenda de Maruhipé ou Marahipe do Desembargador Souto; ponte de pau com 6 pilastras e cabeceiras de pedras do mesmo nome já bastante arruinada 5 ¼ h.

Bonita chapada de outeiro chamada Tapera com bela vista descobrindo-se o Convento da Penha; o caminho bifurca-se tomando o da direita para Carapebus (Carapibué do St. Hilaire?)⁰⁰¹ e Ponta do Facho assim chamada talvez por pescarem de facho nos recifes próximos.

Carapina com algumas casas; a Igreja fica um pouco afastada para a esquerda assim como a escola; é freguesia.

À esquerda deixei uma porteira que conduz à antiga fazenda dos Jesuítas de mesmo nome 6 ¼ h.

Campo de camaris mais ou menos espalhados e belo pasto com boas águas que não aproveitam para criação com medo dos furtos.

Tendo também ouvido Henrique d'Azevedo um dos principais fazendeiros que estudou até o 4º ano no Colégio de Pedro 2º, sendo sofrível estudante.

Se bem me lembro que o gado se engorda a princípio emagrece depois nesse pasto por ser seco, o que não está de acordo com a informação a respeito das águas que me deu o tio o Capitão Meirelles, o qual me disse estender-se o pasto de Carapina até Carahipe e da Ponta do Facho até a Serra, sendo o quadrado de talvez 2 léguas de lado.

Pasto cercado, com mato no fundo, de português Fraga com casa e loja de negócio sobre a estrada; pouco adiante acabou o pasto 7 menos 7m.

Começa o lugar chamado das Laranjeiras tendo à esquerda um morro destacado de granito, ou ligando-se por pequenas alturas ao Mestre Álvaro, que sempre vou vendo à esquerda e para diante, direção de N. O do mesmo nome.

Descendo a ladeira das Laranjeiras encontrei o Juiz Municipal Antônio Joaquim Rodrigues, o Henrique d'Azevedo e mais gente da Serra 7 ¼ h.

As colinas do lugar chamado Campinho cortam as altas montanhas mais afastadas entre as quais o morro do Escalvado, tendo defronte o Maracapuaba que tem figura cônica, o morro do Céu, e a serra dos Aymorés, tornando-se a vista pitoresca.

Atravessando o pasto natural mostrou-me o Meirelles ao longe a Igreja de Carapina, e a do Queimado toda resplandecente com os raios do sol.

A estrada é boa e só encontrei duas extensões maiores de água talvez devido à muita chuva da noite passada. O terreno é pela maior parte argiloso; mas durante certo espaço depois da ponte de Maruhipé apresenta-se com algum aspecto de restinga.

8h Serra. Bem situada ao N. do Mestre Álvaro que lhe está a cavaleiro.

Estende-se por colinas com algumas casas sofríveis e de sobrado, como a em que estou, do major da seção de batalhão da G. N. da freguesia Pinto Loureiro.

A cana caiana tem-lhe dado a peste, e agora plantam a crioula; dá bem café, e plantas alimentícias, mas as terras estão cansadas.

Há uma obra de importância que parou em começo recolhendo-se o resto do dinheiro a tesoureiro e é um canal ligando o rio Una ao braço de mar que atravessa a ponte de Maruhipé para que as embarcações descendo o Una não tenham depois de sua foz passar pelo Lameirão onde se tem virado com ventos rijos.

O verdadeiro nome da alta montanha parece ser Mestre Álvaro atribuindo-se esta denominação a ter ela servido de ponto de marcação a um mestre de navio chamado Álvaro, segundo ouvi ao Meirelles.

O Juiz Municipal e Azevedo disseram-me que o missionário Fr. Gregório de Bene plantara uma cruz no lugar mais alto

da montanha. O d'Arlincourt segundo o Azevedo não subiu tão alto, ficando uma bandeira num cabeço que fica encoberto do lado da Serra pelo resto da montanha.

O Juiz Municipal está aqui há 7 anos, e, tendo presidido já a sessões do Júri, disse-me que há abuso nas absolvições.

A viagem foi feita com marcha apressada. O segundo cavalo que tomei passada a pé a ponte de Maruhipe, para maior segurança, é muito bom e pertence ao tenente-coronel. Torquato Motta rival do Fernando Castelo em Viana; passa por bom homem; mas não goza das simpatias gerais como o último, que se prestou da melhor vontade a acompanhar-me na viagem do rio Doce; só lhe tendo falado ontem nisto ao Presidente; é uma espécie de Calaça; porém mais calado, e a ele se deve em grande parte o estabelecimento das duas colônias que já visitei.

Aula de meninos de José Ribeiro da Silva Rosa. Ainda não tem livro de matrícula porque diz que foi nomeado há pouco e o antecessor não deixara, mas de um caderno cuja letra do professor é sofrível. Consta que há 50 matriculados 30 de frequência.

1º lê bem; mas pronuncia mal por causa do lábio leporino; respondeu bem as gramáticas; acha bem o 4º termo de uma proporção, e acha igualmente a de uma regra de 3 composta, estuda já há 4 para 5 anos; mas nesta há 3 meses.

2º lê quase que bem; decora gramática, não está bem certo. Há um ano. Só sabem as rezas alguns e assim mesmo mal. Letra sofrível e a melhor é do 1º Miguel Barbosa Leão.

O Mestre Álvaro tem muitas roças e há água em cima e mesmo uma espécie de lagoa, segundo dizem. Matriz sofrível feita há mais de 80 anos, tem o telhado em parte arruinado no corpo da Igreja, e quase de toda na sacristia. Começou um devoto uma capela do Sacramento cujos muros por acabar servem agora de recinto do lugar onde se enterra. A 1ª Igreja era na várzea.

A casa da Câmara é térrea e muito pequena. O vereador que serve de Presidente tem 1 voto; parece que é hábito da Província de um deputado com 1 voto; porque todos os outros se escusaram, e contudo quem lhe passou o papel do discurso, que felizmente só entregou, foi o vereador Pimentel o mais votado com 40 e tantos votos; a chave da vila estava ainda sobre uma salva dentro de um armário de onde a tiraram para me oferecerem.

A Câmara reunia-se de antes no Consistório da Matriz onde também as tem reunido o Júri que já uma vez não teve lugar por falta de casa.

Começou-se por subscrição uma casa de sobrado para casa da Câmara, Júri, etc. e cadeia; mas está parada tendo-se gasto 2 contos, orçada a obra em 10 que decerto não chegam; pois as obras custam muito caro aqui.

As ruas são largas; mas irregulares, e não calçadas.

A povoação tem mil almas; porém calculo-o pelo número aparente de casas.

A G. N. tem 200 armas e não se apresentou mal trazendo o major e outros oficiais suas folhas de Independência, assim como pessoas do povo.

Apareceram poucos pedidos e só um de esmola.

Nesta província há muita indolência e acanhamento e tendo mulheres que animam os maridos a dar vivas e beijar-me a mão.

Foguetes como em toda a parte; mas infelizmente ainda não pegou fogo no telhado de palha de nenhuma, havendo algumas dessa espécie na Vila da Serra.

Nada consta a respeito do vulcão do Mestre Álvaro, mas ouvi ao Juiz Municipal que parecia haver ali ouro.

Tarde.

3 ½ h partida; pouco depois o caminho bifurca-se e o da direita maior talvez um terço, segundo dizem, que o seguido por mim, encaminha-se ao povoado de Carahipe; é melhor do que aquele, e quando a maré está vazia dá vão ao rio Carahipe.

4h e 25 min fazenda do Rio Novo do tenente Simiano, descendo o monte chega-se a um braço do Carahipe cuja margem é de lajedo. É fundo e nunca dá vão; passei-o em canoa; passou grande parte dos cavalos a nado, arrearam-se e pude continuar a viagem às 4 ¾ h

Do alto do monte fronteiro tem bela vista descobrindo-se as margens verdes do rio, e a direita afastado o Mestre Álvaro de onde o Juiz Municipal me disse depois de ter passado o rio que o informaram se ouviam às vezes estranhos que talvez sejam de alguma cachoeira que as há por ali.

Fazenda do Quintino irmão do major Pinto Loureiro bebi água dali que não era boa; chapada com camaris; lugar mau por dentro do mato já de capoeira por causa de caldeirões que estiveram com canas doces cuja fermentação muito mau

cheiro dava com o da lama.

Extensa chapada; bela vista de um lugar que o Monjardim disse chamar-se Putiry, nome que não conhece o Manoel Ignácio das Chagas estabelecido há anos na Vila da Serra, e que me serviu de guia. É filho de Porto-Alegre da família Chagas e irmão do sargento Desidério Chagas comandante de uma escolta, e que os rebeldes mataram depois de preso por não ter querido raspar o bigode de legalista. Comprou meia légua de terra da nação no Timbury onde se quer afazendar[-se]. Do Putiry vê-se o campo muito verde por onde corre o rio dos Reis Magos, que de certa altura para cima se chama Sauanha e de que uma das cachoeiras é o Timbury, e ao longe bem situada na fralda de um monte a casa da fazenda Jaburuna.

Fazenda de Cassaroca tem quase a mesma vista, extensão de mais ou menos areia com lugares de mato de capoeira, tendo visto uma flor branca bonita que me disseram chamar-se jasmim de areia .

Barra do rio dos Reis Magos, e no monte o fundo do Convento ladeira e praça extensa e relvosa da Vila; entrada do Convento, 7 menos 5.

O Convento de sobrado tem a frente para a praça quadrangular havendo na extremidade oposta uma pequena casa de sobrado; a única que vi até agora, sendo bastantes cobertas de palha, e o lado esquerdo para o mar e barra do rio; a parte deste lado para o fundo, e os outros dois lados estão em ruínas, concertando-se a parte que serve de casa da Câmara com 1 ou 2 contos que deu o Governo Geral, tendo o outro caído em exercício findo.

A água do Iriri daqui a 1 légua.

A do paço dos Padres Jesuítas, aqui perto, a $\frac{1}{4}$ da hora de ida e volta, e que foi concertado agora é menos boa, talvez por ser o conserto recente, e quem sabe se imperfeito, e a que o povo bebia antes do concerto do poço dos Padres ruim.

Já se mataram 2 morcegos na parte do convento habitado e onde hei de dormir; e um deles, grande e de trombas.

O vigário Santos Ribeiro é inteligente; mas chefe de partido; o Bispo protege-o, é encomendado, são informações do Presidente.

A enxovia é por baixo da Câmara e o Presidente desta disse que é má e úmida. Não tem presos. Livros de entradas de óbitos, e de portarias não de termos de visita; foi o que ouvi.

De uma índia velha da tribo Tupiniquim

Cabelo	Áva
Cabeça	Hacâna
Olho	Ceçá
Sobrancelha	Tebutava
Pestana	Topeava
Nariz	Tim
Boca	Iuru
Língua	Apecum
Dente	Tanha
Orelha	Apuçá
Pescoço	Tendurá
Braço	Iurá
Mão	Pó
Dedo da mão	Puan
Coxa	Uvá
Joelho	Renêpuan
Perna	Retuman
Pé	Purungava
Dedo do pé	Punçan
Peito	Putchiá
Dia	Ara
Sol	Ara
Lua	Iácê

Estrela	Iácêaotá
Céu	Heváca
Tempestade	Cahauamçu
Chuva	Amaná
Água	Hé
Vento	Vatú
Mulher	Cunhan
Homem	Apuava
Menino	Conomá
Menina	Cunhantaim
Casa	Oca
Grande	Oçú
Criança	Pitan
Pássaro	Vuná ou Venê
Preto	Una
Branco	Tinga
Pedra	Itá
Pau	Neurá
Mato	Coá
Vento	Hapuinhúara (não é aspirado)
Redondo	Puá
Deus	Tunpan, Inhanderava Inhandiára
Faca	Paquecé
Espingarda	Embocava
Pólvora	Embocacuí
Mar	Paranan
Praia	Buicia
Raio	Truadeitá
Cobra	Boia
Gambá	Sarigueia
Anta	Tapira
Espinho	Iiú
Amarelo	Boropé
Verde	Sorê
Velho	Chavahem
Comida	Pirá
Comer	Bahêú
Dormir	Quera
Filho	Membura
Casar	Mendara
Esposa	Combirecô
Marido	Iméno
1	Oiepê
2	Mocoi
3	Boçapúra
4	Dizem Quatro
Pele	Pira
Veia	Raiêca
Velha	Uainvin

Mau	Aíva
Galinha	Aninham
Unha	Puanpé
Músico	Inhengaçára
Igreja	Tuparóca
Dançar	Baracêa
Canoa	Hégara
Canoa Grande	Hégaratoruçáva
Minha roça	Checó
Dê-me água para beber	Hérurehutahune (não é aspirado)
Dê-me de comer	Hêgure herembiuramecheu
Quero comer	Taúna

Dança de caboclos com suas cuias de pau de cegos para esfregarem outro pau pelo primeiro. O vigário disse-me que a freguesia tem 2 mil e tantas almas e que a vila não chega a ter 200. Não cuidam mais do bicho da seda do mamono; o Vigário ficou de mandar-me casulos daqui. Aqui tiveram os Jesuítas uma cadeira de língua geral indígena que julgo ser a mesma dos Tupiniquins.

2 de fevereiro de 1860 - 4 ½ h missa; o retábulo da matriz que é a Igreja do Convento é esculpido e pintado no gosto jesuítico com um quadro da adoração dos magos.

Grande dificuldade em reunir os animais de modo que só às 6h pude seguir viagem do outro lado do rio, neblina sobre o rio e para o mar.

7 menos 5 fazenda do Rio Preto do irmão do Tenente Coronel Paixão, delegado de Vila-Nova, Sta. Cruz e Linhares há uma ponte pequena; depois passa-se pela praia perto de umas pedras que maré cheia interceptam o trajeto podendo-se aliás abrir caminho pelo mato à esquerda.

7h e 10 min ponte do Gramutê maior que a outra feita pelo Catão com cabeceiras de pedra as quais tendo sido escavadas pelas chuvas exigiram reparação nesta presidência.

Casa do Vigário de Nova-Almeida no alto de um monte à esquerda; é filho de Sta. Cruz.

7 ¾ h avista-se em frente e perto a barra do rio de Sta. Cruz; fazenda à esquerda muito perto da vila; encostada aos montes do Ten. Coronel Paixão.

Planta cana crioula, 1000 arrobas anuais, mantimentos; 12 escravos.

8h. Vila de Sta. Cruz alegre à margem direita do rio, casas térreas pequenas e a maior parte de sapé.

O frontispício da Igreja é maior do que esta iludindo de longe a quem o vir de frente.

A casa onde estou está muito bem arranjada.

Os índios vieram tocar e dançar e depois apareceu o capitão-mor como o pintor o Biard, e um S. Beneditozinho dentro de uma caixa, que um dava a beijar servindo para outro de umbela um chapéu de sol.

Ontem de noite tomei mel por cuia.

Tocam também com as mãos em tambores de toros escavados com peles de um lado, e chocalham um cestinho cheio de pedrinhas. A dança parece que é o bendenguê dos negros, assim como a música o batuque do Engenho.

Os caboclos ainda têm [*ilegível*] alguns feições característica da raça, que é a tupi.

O Pirajá está defronte da Vila, e trouxe ontem 3 horas de Vitória, achando 1 br. na barra deste rio.

Ontem foram os índios com muita folgança levando o S. Benedito, a bordo do vapor.

Um foguete já ia queimando uma casa coberta de sapé pegada a em que estou.

A estrada é mais para dentro das capoeiras do que pela praia; mas não se afasta muito desta. No mar e praia vêem-se pedras pretas de aspecto esponjoso como dentro do rio em Piranhas.

Índio e língua.

Piraquêassú

que é cintura

O rio dos Reis Magos parte inferior chamavam-na os Índios Janguetá.

Apiá

Coisa que Deus deu aos homens

assim

disse o índio

Peitang	trigueiro, escuro
Avá	Homem
Vuitchingá	Nuvem
Cendê	Relâmpago
Teminó	Fazer filho
Íra	Mel
Írazúa	Abelha
Caraivevé	Anjo
Inhatchihum	Mosquito
Berú	Mosca
Uhúra	Enchente
Uceruca (u inglês de but)	Vasante
Lua Cheia	Iaceruvávássú
Lua Nova	Iacepucássú
Milho	Avatché
Chuva de pedra	Amavává
De nós e de nós e de outros	Inhande
Diabo	Mbaíva
Chumbo	Taiíca

Notei que só dançam os Índios de alguma idade. O S. Benedito corre 15 dias antes da festa e 15 dias depois embriagam-se etc.

A Igreja não merece menção - lugar ao lado fechado para enterrar. Fonte de 2 bicas de água muito boa que corre de uma montanha feita no tempo do Catão.

Aula de meninos de Francisco de Paula Ramos; 17 matriculados em livro escrito com boa letra pelo professor; 8 de freqüência.

1º lê menos mal; gramática nada; multiplica somente; há 3 anos.

2º lê pior; gramática nada; multiplica somente; há 3 anos. Letra má. Sabem rezar e mal. O professor não presta. Casa da Câmara com telha; sala sofrível para suas sessões e do júri; quarto para o Conselho, e outro para as testemunhas; pintou-se de novo agora.

Há às vezes no porto 8 embarcações de barra fora. O Piraquê-assuí que vem do sul admite navegação no tempo das águas para canoas grandes até 6 a 8 léguas, a fazenda do Raphael Pereira de Carvalho, e o P. mirim até 2 a 3 léguas vindo do norte a reunir-se ao outro pouco acima da vila; formam o rio de Sta. Cruz.

O Índio não tem idéia de que o rio dos Reis Magos fosse chamado pelos Índios Apiá-putang.

Na rua não havia calor por causa do vento fresco. Parece mais fresco do que a Vila da Serra onde ontem senti calor horrível; também está quase a beira do mar.

Acentune	Beijo
Temiminó	Neto
Tuiúca	Lama
Câma	Peito de mulher

Tarde

Saída às 3 ½ h, atravessei o rio em escaler o Apa e as 4 menos 10 já seguia viagem a cavalo. Foi quase toda pela praia que, estando a maré baixa facultava a marcha dos cavalos sendo o meu muito bom marchador - já não é do Mota.

A praia antes do riacho Sahué que só em maré baixa dá vão parece-se com a d'Itapuca por causa das pedras, e muitas saudades me fez. Depois vem os riachos Tacipeva, Timbotiba, e Saí onde há vão em vazante; encontrei ali o Matos dono da casa do Riacho onde me hospedo; é falador mas parece bom homem; nunca saiu quase de seu sítio o que não admira em um Capixaba.

5h. Riachos Piranema, Água-Boa e o Minhoca, cuja saída quase só tinha areia. Logo depois tomei à esquerda por dentro sempre ouvindo a pancada do mar; às 5 ¾ h avistei a barra do riacho depois de ter visto pouco antes a casa de sapé toda arruinada de um fulano Fuso onde se hospedou o Pedreira segundo disse o Matos.

6h chego a casa do Matos de sobrado sofrível no alto de uma colina verde de onde domina o Riacho que lhe corre perto; a vista não é feia.

Achei aqui o capitão Andrade encarregado dos trabalhos no Guandu que me disse cuidar-se agora da construção da Capela, que tem 14 trabalhadores gente de Vila da Serra reunindo às vezes 30 e tantos Botocudos; que há 2 colonos e 50 prazos medidos de 250 de frente e 200, diminuindo às vezes a frente com aumento no fundo por causa de ser o terreno pedregoso. Terreno em geral baixo e fértil com boas matas. Tem mandioca para mil alqueires de farinha; milho para 250, e feijão que as chuvas estragaram para 60; um alqueire de milho rende 200.

Dá bem cana e arroz. Enquanto não houver mantimentos não se poderão distribuir os prazos.

Há doenças mas não de gravidade.

Subindo 3 a 4 dias de Linhares, descendo até 1 ½ dia.

O capitão parece ativo, mas duvido de sua inteligência para fundar uma colônia sobretudo num lugar como esse.

Na praia, por onde andei, tem lugares cheios de fucê, e alguns pareceram-se curiosos, sentindo a estreiteza do tempo para examiná-los.

A areia atira para cor-de-rosa.

Soube ontem duas petas ⁰⁰² curiosas do Monjardim referidas pelo Castelo que parece verdadeiro ao Jacobina; que um cavalo dele Monjardim bebera tanto vinagreta que morrendo o cadáver transpirava aguardente, e que no Rio Doce vendo uns vultos em umas árvores sob as quais pastavam vacas reconheceu por fim que eram bezerrinhos brancos que tomavam fresco trepados nos ramos.

Quis provar a cauaba ou cachaça dos Índios numa casa destes junto à foz do Sahi onde se encontra a tal bebida; mas não a tinham. Dizem que é má, sendo feita de mandioca mastigada, que fermenta, tornando-a mais tolerável o cauim feito de milho; contudo o Je. Marcelino disse-me que a cauaba com açúcar era boa limonada refrigerante.

Vi na praia de Sta. Cruz o navio de ferro em que o França Leite navegou a vela o Rio Doce até Transilvânia; agora deve pertencer ao governo e talvez aproveitar alguma coisa.

3 de fevereiro de 1860 – Meia-noite e mais alguns minutos largaram as canoas.

Acordei às 5 ½.

Antes brejo que rio.

Bonita florzinha amarela de planta de folhas à tona da água; planta aquática de folha larga cuja fruta parece um ananás; ninho de jacarés; monte de fragmentos de plantas, no meio do qual se achavam 10 ovos como de galinha um pouco amarelados; alguns já tinham sinal bem visível da fecundação.

Disseram-me os Índios canoieiros que um ninho serve a mais de um jacaré.

Esteve encoberto e fresco até perto de 11, depois o sol abrasava.

Belas flores cor-de-rosa assemelhando rosa.

Quase 3h passam os cavalos a nado o rio; vieram pela picada que está muito má, sobretudo por causa do mato, e mandou-se limpar; saíram do lugar de onde parti às 5h da manhã.

Pouco mais de 3h, talvez 10m; lagoa de baixo d'Aguiar pouco vasta cercada de capoeira alta, e, atravessando uma pequena corda dela, entrava novamente no riacho às 3h e 18 min. O riacho é muito tortuoso e estreito custando muito a navegá-lo com canoa grande como a em que vou.

A respeito do Riacho até combys, e deste rio vide memórias do d'Arlincourt Revista trimestral do Instituto tomo 7º, 1845, que também são muito curiosas, a respeito do rio Doce e de um junto à Vila da Serra.

As margens do riacho só de certa altura para cima é que apresentam plantas altas e árvores. Ainda não vi nenhum taboyayá que é uma espécie de jaburu; apenas voou um baguari espécie de socó que também não pude ver.

As mutucas têm me perseguido e mordido desde que aqueceu o dia; fiz mal de não trazer luvas de camurça.

4 ¼ h Lagoa do meio será do tamanho da de baixo, tem mato de todos os lados menos do da costa para onde se estende em brejal; pegaram nos remos; atravessamo-la do lado do brejo em 5m, e o riacho conserva-se largo.

4 ½ h Lagoa de cima; 5 menos 10m alarga bastante; mato nas margens, e duas casinhas ao longe. Vão aparecendo outras casinhas pelas margens.

5 ½ h começa a estreitar - 5h e 40 min acabou a lagoa. Vejo mato bonito do lado esquerdo o sol escondendo-se por detrás das árvores do lado esquerdo dava ao vento um tom de saudade para muito se harmoniar com o meu sentir.

6h Já se descobre do lado direito pouco longe o Quartel d'Aguiar.

6h e 25 min Quartel d'Aguiar; o riacho continua porém muito estreito, aqui ainda é largo.

A casa que é da Índia Maria é num alto; chamam Quartel porque havia ali antigamente um Quartel cujas praças traziam o rio sempre limpo. A água que já bebi é de fonte e guardada; acho-a boa.

Interroguei um mineiro que tem estado no Caetê e é língua de nome João Roiz da Cunha, sabendo segundo dizem perfeitamente a língua dos botocudos sobre o vocabulário de Moraes Pinto e escrevi as diferenças notadas por mim. Disse-me que há diferença de língua entre os Botucotudos do Norte e os do Sul.

Naknenuka - e Naknekes é a palavra diferente que significa 1.

Que são polígamos, muito ciosos marcando ainda com golpes a mulher adúltera, ainda que nem sempre a deixe; que não se casam com parentes até certo grau não muito próximo e que as principais guerras provêm de rapto de mulheres quando lhe faltam. Têm muitos filhos, nenhuma cerimônia de casamento senão por pedido à mulher, de cuja casa já sai esposa. Saem nos princípios do casamento às ocultas como envergonhados, e vieram com as raparigas ainda impúberes como se fossem suas esposas não o sendo aliás realmente senão quando púberes.

Às 8h e 25 min segui a cavalo. Caminho de floresta com lua e archote.

Ponte onde os bugres mataram viajantes anteriormente em 1822, como me informei depois de Linhares a respeito da data; há ali uma ponte de pau acabada de construir muito recentemente, o caminho tem sua lama, tendo chovido para esse lado bastante, e no riacho apenas chuviscado algum tanto grosso; mas é plano e pode ser bom em relação aos caminhos no Brasil.

Às 11h e 5 min cheguei ao porto no Rio Doce e às 11 ³/₄ h desembarquei em Linhares pouco para dentro da foz do Juparanã que deságua na margem esquerda do Rio Doce subindo por uma ladeira um pouco áspera até a chapada que forma a praça da vila se não toda esta.

A casa onde estou é pequena e térrea como todas segundo creio das quais a maior parte cobertas de palha.

Já vi o Anselmo filho do João Philipe Calmon de que fala St. Hilaire; parece boa pessoa e o Presidente elogia-o muito pelo seu caráter. Veio para o Rio Doce com 10 anos e o pai era Baiano de St. Amaro.

O Raphael P^a de Carvalho que foi a canoa esperar-me disse que o rio está bom de subir. Reside no Rio Doce. Ao atravessar a canoa o rio, uns mosquitos que chamam aqui fincudos atormentaram-me.

De manhã avistei o Mestre Álvaro.

4 de fevereiro de 1860 - 6h Choveu muito de noite, e os fincados perseguiram-me.

Os cavalos que vieram do pouso do Riacho parece que se perderam e as cargas talvez ainda estejam no Quartel de Aguiar.

Apareceram os botocudos alguns com beicho e orelhas furadas, e uma velha com um tremendo batoque no beicho e outra de menos idade com batoques no beicho e nas orelhas. Palavras colhidas da língua, do branco que chama-se Benjamin Antonio de Matos.

Índios Mutuns (nak-ne-nuk)

Rio Doce

Rio

Macaquinho de cara branca

Nome

Fumo

Milho

Feijão

Árvore

Pássaro

Caçar

Barbado

Relâmpago

Frecha farpada

Frecha de ponta de matar pela pancada

Munhan-uatu

Uatú

Anhiknhik (assim chamaram logo ao Sapucahy)

Juntchak

Angnang

Jauatá

Jauantá

Chon

Bakun (u de but)

Nhokná

Kupirik

Tarúrémré

Uajikpok

Moknhák

Cipó cuja casca prende as penas da frecha
Batoque
A jatahy

Mré
Métó
Marék

7 menos 20 embarcamos para ver o Juparanã. O Carlos Je. Nogueira da Gama é filho de Antônio Joaquim irmão de Manoel Jacinto (marquês de Baependi) e nascido em Portugal; estabeleceu-se no Rio Doce em 1825.

Sítio de Carlos Je. Nogueira da Gama em colina continuação da vila sobre a margem esquerda do Juparanã; margem oposta baixa e depois ambas havendo mais árvores do da direita.

O rio é fundo e uma vara ordinária não chega ao fundo; não é estreito; corre muito, e tem voltas grandes; mas por ora não são ásperas; vêem-se nandaias, periquitos de cabeça encarnada; pau de angélica com belas flores amarelas; o arvorado torna-se espesso em ambas as margens.

9 ¼ h choupana arruinada num alto da margem esquerda; lugar sem mato.

Vi voar um boguari ou baguari.

Derrubada na margem esquerda; pertence ao Monteiro, poupeiro de canoa em que vou a qual é comprida de um só pau vinhático, pertencente ao Raphael P. de Carvalho e chamada Nova-Emília; nome de uma filha dele.

Por ora há poucos paus e árvores caídas no rio que em nada embarcariam a passagem do Pirajá.

10h duas choupanas num alto na margem esquerda sem mato.

Apareceu uma canoa com o Alexandre Campos e o Chagas, dois cães atrelados para caça e espingarda que tomei. Já dei 3 tiros e creio que matei um anu.

Outra canoa com o Carlos Je. Nogueira da Gama e outros de onde dão tiros e atiram foguetes

11h Mato rasteiro nas margens.

11h e 7 min expande-se a lagoa circulada de morros com matos e habitações; é um mar de água doce, tendo 7 léguas de comprido, e muita largura. O Pirajá podia subir até a lagoa. Vamos pela margem esquerda a vara com 5 palmos a 10 de fundo.

A montanha, que se vê mais distante; muito longe, fica para o lado da lagoa de Paranamirim.

Praia de areia chamada de mosquito que beiramos 11h e 33 min. Dizem que há tubarões grandes e cações de espada na lagoa que é muito piscosa, pescando-se de rede.

A continuação do Juparanã chama-se S. José - tem comunicação pelo lado do S. com a lagoa dos Paus que vaza nesta, e recebe por esse mesmo lado o rio das Capivaras; forma muitas enseadas. Vejo as mesmas flores amarelas sem serem as já mencionadas que no rio, mas não vi ainda as brancas.

O mato não apresenta por ora árvores belas como no rio, nem se vêem tantas flores. No rio há muitos ingazeiros, mas a fruta não está sazoadada. Canto de canivete, enseada pequena com seu tijupá pequeno.

12h e 35 min - Três Pontas de uma colina alta, sobre a qual está um sítio com sua choupana; acabo de passar pelo sono.

Canto do Barro Vermelho com a sua choupana e rocinha. Canto do Jacu pouco reentrante. Canto do Jacaré pequeno. Praia do Jacaré grande; enseadas mais fundas com areia. A praia é estreita e vem logo mato com algumas árvores bonitas. Árvores semelhantes a mangues em terreno arenoso. Chama-se tudo Jacaré grande até uma ponta além da qual se encurva a praia da onça. Bonita flor roxo-claro que me parece trepadeira. Atirei duas vezes a umas garças e creio que uma foi chumbada; o chumbo é muito grosso; para veado. Ponta da onça onde acaba a praia deste nome

1 ¾ h Canto do Guache até aqui chama-se onça, é fundo este canto e com bela mataria. Há um canto fundo que ainda se chama Guache e também é muito bonito com belas árvores. Há muito tempo que não vejo nenhuma casa em qualquer das margens.

Praia do Goitiseiro, acaba aqui o que se guache - em Junho e Julho é que frutifica o goitiseiro - tem areia; bando de periquitos; bando de maracanãs.

Canto das barreiras; grande e bonita enseada com belo mato. Vamos endireitando para ilha do Pedreira onde está o almoço e que pertence ao Raphael Pereira de Carvalho.

Subindo o rio de S. José alguns dias disse-me o Presidente que se encontram bugres, tendo o feitor do R. Pe. de Carvalho encontrado há pouco vestígios deles em uma exploração que fizera pelo rio acima, no 2º ou 3º dia de viagem. Os tiros da ilha formam longo eco bastante tempo depois de dados nos morros da margem esquerda da lagoa. Barreira

vertical na margem esquerda quase defronte da ilha. A primeira ponta além de Barreira chama-se Ponta do Ouro.

O desembarque da ilha é pela parte superior. Formaram degraus na terra da ladeira ornada de coqueiros, e uma ponte de pau para desembarque. Desembarcamos às 4 menos 20. A formação da ilha é granítica, e do alto tem bela vista para o lado de baixo. Gostei muito de estar assentado na ribanceira de pedra do lado da barreira da margem esquerda da lagoa em cujos 2/3 contando da boca do rio de Juparanã da banda da lagoa está situada a ilha.

Havia no cimo da ilha um bom barracão coberto de sapé e outros 2 menores.

Receberam-me com o hino em realejo, já em Linhares vieram ao desembarque com umbela em lugar de pálio.

Há uma ilha pequena de pedra entre a margem direita da lagoa e a ilha do Pedreira com que se comunica por um istmozinho de terra.

O rio de S. José navega-se 1 légua da foz, e o feitor do P. de Carvalho subiu por ele 5 dias encontrando 14 a 18 cachoeiros sendo o 1º maior. Parece que vai em direção de Minas Novas, e dista pouco de S. Mateus.

A lagoa não é de Paraná-mirim, mas de Juparanamirim, e deságua no Rio Doce pouco acima da grande por um rio que não é navegável na seca, e tem muitas voltas. O P. de Carvalho diz que as margens da lagoa de Juparanã são saudáveis.

Regresso às 5h e 25 min.

O Nogueira da Gama diz que defronte da ilha do Pedreira pertence essa margem à Marquesa de Baependi.

Praia dos Cágados com bela mata. Da margem esquerda da lagoa ouve-se a pancada do mar.

Vi outra vez a trepadeira de bonita flor roxo-claro. Há muitas jabuticabeiras e cambuzeiros; mas os cambucás não são tão bons como os cultivados, em ambas as margens da lagoa a melhor jabuticaba do tamanho da do Rio; mas de forma de pêra, branca e preta, e a Sacaminhan; também há grumixameiras.

Canto Montemor com entrada para lagoa não pequena navegável. O tempo da cheia é do da fome porque não pesca nem caça - dura de outubro até março.

Há muitos jacarés e grandes na lagoa.

A água das lagoas apodrece guardada, o que não sucede à do Rio Doce que quanto mais guardada melhor; pois deposita muito.

Saco de Gambá.

Barra da lagoa de Paus, não é navegável por causa dos paus. Saco de estacas; Lençol grande, lençol pequeno.

Entrada do rio 9h, chegada a Linhares perto das 11h A noite estive de bellissimo luar durante a maior parte da viagem.

Trouxe das flores roxo-claro.

Ouvi ontem ao presidente que frei Búbio missionário lhe dissera que as madeiras tiradas para a capela no Guandu são de má qualidade.

O Carlos Je. Nogueira da Gama é original, estando rouco de dar vivas gritou ao povo que os desse que estava cansado, e já tinha dado a norma dos vivas por ter gritado viva a rainha mãe. Parece que se riem dele por aqui. Tem cara de bom velho; mas turista; é o Presidente da Câmara.

As cargas chegaram à 1 da tarde.

[Desenho]

A igreja é pequena mas coberta de telha; ouvi missa a que ajudam o Carlos Je. Nogueira da Gama que cantou sofrivelmente o Tantum Ergo ao levantar da hóstia. Custou a aparecer o vinho e o vigário encomendado frade carmelita parece que tão estúpido como bugre não tem saído de casa por doente ou receio de não saber o que faz, e foi Fr. Búbio que disse a missa.

O quartel é pequeno de telhas, e o xadrez seguro tem tronco.

Bordaram as ruas da praça que é grande e cheia de relva de coqueiros que iluminaram de noite, e a vila poucas mais casas tem que as da praça sendo por todas 60 e tantas e de telha também a casa do Anselmo Calmon onde me hospedo e outra menor.

A igreja do Rel. P^a de Carvalho está em principio no lugar onde houve outra com 2 torres e bonita feita pelo Rubem ⁰⁰³. Entrava-se ali perto tendo o bispo Je. Caetano benzido todo o terreno da vila.

Houve também outro quartel e olaria do Estado. Agora tem uma perto no seu sítio o Anselmo Calmon.

Aula de meninos de José Maria Nogueira da Gama - 19 matriculados 10 a 12 de freqüência. Letra do professor má.

1º lê mal, nada de gramática, não pode dividir. Há 4 para 5 anos.

2º lê pior; diminui somente; gramática nada. Há 6 para 7 anos. O substituto da escola parece saber mais do que o

professor.

Sabem as rezas um bem e pouca doutrina propriamente. O professor que parece mau ocupa-se mais com isso do que outros de lugares importantes. Não é boa a letra dos meninos.

Casa da Câmara pequena com o arquivo.

Havia os remédios homeopáticos aplicados pelos dois Nogueiras da Gama.

O Carlos já estava pronto para cantar o Te Deum com o Fr. Bubio; o discurso que ele fez em nome da Câmara é curioso.

[Desenho]

O chefe dos índios chamava-se Kenknám de 30 anos talvez; não quer dizer nada esse nome, como muitos dos deles. Tem ar muito sério. Os índios que se apresentaram são mutuns menos 2 do Sul, um deles rapazinho excelente atirador. Falam muito, riem e querem sempre comer. Os do Sul são em geral mais bonitos, havendo 2 índias de olhos azuis muito belas e claras e de cabelo ruivo; uma delas mulher do capitão Francisco.

Não quiseram vir com medo por causa do tiro dado num em Cueté. Os índios mostraram sentir muito o calor, mesmo dentro de casa, se não, era preguiça porque está muito suportável. Um velho deitou-se debaixo do canapé onde eu estava assentado.

Dançam em círculo passando os braços por cima dos pescoços dos vizinhos com diversas cantigas em toadas mais ou menos monótonas que um começa; não têm instrumento de música. Festejam assim diversos sucessos, sobretudo caçada, cujas peripécias referem nas cantigas; os Purus também dançam em círculo. Os meninos dançam à parte. Os índios assobiam muito.

Uma mulher dançava com o filho nas costas o qual suspendem pelas nádegas por uma embira que prende na cabeça. Algumas das toadas não me desagradaram e soltam às vezes seu grito ou assobio. As mulheres quando nuas dão um jeito às coxas que cobrem inteiramente as partes genitais, segundo disse o Rl. P^a de Carvalho.

A rapariga tinha os mamilos demasiadamente grossos. Havia um velho chamado Nahén muito rabugento.

Hén é o bicho de caramujo.

Os homens têm apenas buço mais ou menos longo. Ficaram muito contentes com os chapéus, e fumo, sobretudo, com o qual, bebendo água passam 3 dias sem comer, que se lhes distribuíram de minha parte e em minha presença.

Juparanã não sabem o que quer dizer, e Jum é pular na água. Segundo St. Hilaire na língua geral Ju - espinho.

Ventou bastante antes do meio-dia, e o local é bem ventilado. Ventou também bastante de tarde.

Depois do jantar apareceu-me o vigário com ares de múmia e soube que se chama João Antônio Calmon sobrinho do Anselmo e filho do finado major Lisboa de Vitória com quem foi casada a irmã do Anselmo hoje viúva.

Os índios atiraram flechas e a maior parte atravessaram um toro de bananeira; por elevação não fazem grande coisa, não firmaram o arco no chão entre os dedos do pé.

O município de Linhares tem 700 almas.

Tarde

4h e 20 min partimos.

O rio está enchendo e a água barrenta.

Duas varas fincadas no fundo do rio para segurar linhas de pescar cações, chamam-se linhas de espera. Ilha das Preás na margem direita.

[Desenho]

5 de fevereiro 1860 - Linhares vista da parte superior subindo pela margem esquerda.

Boqueirão na margem esquerda que passa por detrás da ilha do barão Itapemirim a quem a deu o Anselmo. Entramos na boqueirão; ilha do Pinto; a margem de terra-firme tem belas árvores; entramos por entre a ilha do Pinto e terra firme.

O poupeiro disse-me que o iate de ferro do França Leite subiu até Transilvânia 3 vezes gastando da 1^a vez 1 mês e 5, e da 2^a 8 dias conduziu o que poderia levar por menos dinheiro numa canoa.

Ao sair do canal entre a ilha do barão de Itapemirim que não é pequena e terra firme passamos ao lado esquerdo da ilha do Gado distante; à esquerda ilha do Rato, e à direita ilha dos Patos, pequenas e distantes entre si; ilha do Armonde à direita, comprida; custou 8\$000; o rio é muito largo; matei 2 pombas do ar na ilha do Rato, onde apareceram muitas; são as jurutis do Rio. Ilha do Cipó comprida e longa à esquerda.

O alqueire de farinha de mandioca custa agora, segundo o Monteiro poupeiro, 7 patacas e no tempo de St. Hilaire?.

Perto de Juparanã mirim. Boca da lagoa de Juparanã mirim até onde chegamos 7h.

Voltando pelo mesmo lado por causa do vento chegamos a Linhares às 8 $\frac{1}{4}$ h.

Em quase todas as casas há violas ou guitarras.

No passeio da tarde não vi nenhuma casa à exceção da fazenda do Anselmo na margem direita ao longe; casa de vivenda e senzalas chama-se Boa-União. A do pai chamada Bom-Jardim estava defronte da ilha do Gato e acha-se hoje em capoeira.

6 de fevereiro de 1860 - 4h e 10 min larga a canoa. Ilha do Alexandre à direita grande, ilha do Guarda-mor grande à direita; ilha do Sal pequena à direita; ilha Comprida à esquerda.

Bando de japus espécie de guache com as penas da cauda amarelas e catingentas como guache; outro bando de japus; outro acima maior de japus numerosíssimo.

Ilha do Campinho à direita.

Ouçõ que há uma picada do quartel de Aguiar até Piraquê-assu; mas com muitos morros, e que consta haver pelo S. José acima uma lagoa maior que a de Juparanã e que por meio dessas e outras lagoas se comunica o Rio Doce com o S. Matheus.

Ilha do Veado à direita, esta e a do Campinho são muito pequenas. 3 ilhas do Sul e 3 ilhas do Norte pequenas; deixamo-las à direita, diz o poupeiro que é a metade do caminho.

6h e 18 min. Bando de Periquitos. Ilha do Coimbra pequena e outra menor sem nome à direita. Ilha do Domingos de Souza à esquerda - do barbado maior e 4 dos Carapuças muito pequenas todas à esquerda - das Frecheiras à esquerda não pequena, e de Jacarandá à direita grande.

A casa da Companhia inglesa entre Linhares e a fazenda do Alexandre Calmon, queimou-se.

Ilha dos Cachorros Grande à esquerda.

Passamos bem perto da margem direita pelo sítio do Thomaz com bananeiras; o dono é cunhado do poupeiro Monteiro.

Outro sítio do mesmo lado de José da Penha, pequena choupana.

Ilha do Branquinho à esquerda, não pequena, encostamos muito a ela.

Povoação dos Índios com choupanas; na margem esquerda por muito perto da qual passamos 8 $\frac{3}{4}$ h.

Chegamos ao Pirajá às 8h e 48 min. O Pirajá gastou 1h e 5 min da barra até o ponto, onde está; encostou 2 vezes e encalhou durante 24h, safando ontem às 3h da tarde. Depois de 5h de encalhado já se tinha formado um banco de areia a sotavento do navio, e encostado a este, a NO; o vapor tinha atravessado um pouco.

O Almirante gastou do lugar onde está o Pirajá até Linhares ontem no escaler com 8 ramos e vela 16 $\frac{1}{2}$ horas encalhando mais de 12 vezes partindo às 3 $\frac{3}{4}$ h da tarde de ontem e chegando a Linhares às 8 $\frac{1}{4}$ h da manhã de ontem. Na volta gastou 4h entre os mesmos pontos.

Começa o terreno a ser um pouco arenoso.

Ilha do João Ferreira pequena à direita.

Larga o Pirajá às 9h e 10 min.

9h 38 min já se vê bem a barra da Concha; prumo 1 $\frac{1}{2}$ br. Para o Sul além da sobredita barra há um navio metido na areia da praia. Casas ao longe na restinga do Barcelos margem esquerda onde mora o Patrão-mor que me consta não ter os aprestos necessários para a praticagem da barra.

Ilha da Regência à esquerda, pequena. À direita Regência com algumas casas de palha sendo a melhor a do James que foi maquinista do vapor rio Doce e casou brasileiro estando viúvo com 4 filhos; vive de caça e pescaria, pouco planta; foz do insignificante rio Preto.

A barra do rio Doce está muito mansa.

O Pirajá achou ao entrar 2 br. de fundo em meia enchente.

Parou o Pirajá 10h e vou almoçar.

10h e 20 min escaler e 36 min desembarque na praia da Concha.

10 $\frac{3}{4}$ h embarque para o Apa. O navio encalhado de que já falei era o S. José Triunfante. Na praia da Concha está encalhado o patacho ⁰⁰⁴ Formosa.

Desembarcamos na praia da Concha perto do escoadouro que tem dois canais separados pelo baixo dos Passarinhos.

Espadarte de serra que pescaram em uma lagoa perto da Regência, e parece o cação de espadarte.

Avista-se o Mestre Álvaro ao S.O, o mar está muito manso, venta e tem ventado de N. a N.E.

Apa 11 menos 5 fundeando em 8 braças por dentro do cordão do S.

Aproamos para a Vitória às 12h e 25 min.

5h e 5 min barra da Vitória.

5h e 40 min Vitória.

Na igreja do Convento de S. Francisco.

Vê Petrê a Palatus Sanctuaü D. N. da Penha Fundatorês Reliquiae simul cum Crucis arundinere sigillo que prae manibus gestare cõsmeverat hic sitae sunt.1774.

Letras pintadas em chapa de chumbo.

7 de fevereiro de 1860 - 6h e 4 min larga o Apa.

Pouco além da barra avista-se o vapor do Arquiduque.

Manda escaler parece que para o nosso vapor que pára; mas falando com o patrão-mor, que se retirava; voltou, e o vapor do Arquiduque vem nos seguindo; embandeirou em arco.

Avista-se o Mucury encalhado, muito ao longe 9 ½ h.

Guarapari 10 ¾ h.

Aula de meninos de Frco. de Pla. Maya Oitycica. 41 alunos matriculados em papel solto; 30 e tantos de freqüência. A letra do professor é boa.

1º lê menos mal; nada de gramática; divide mal.

2º lê pior, nada de gramática, divide como o outro. Sabem só rezas. Letra dos meninos má. Professor muito medíocre.

Antes de chegar à vila deixa-se à direita uma povoação de choupanas chamada Moquiçaba, descobrindo-se a Vila quase que de repente por detrás de uma montanha de granito. A rua maior estende-se ao longo do cimo de uma colina, e a vila tem bastantes casas de telha e algumas de sobrado.

A matriz pequena está na parte superior da vila em uma chapada tendo em frente em ruínas a capela e casa do arcediogo Quintaes que era dono da fazenda onde se levantou a vila.

A capela havia de ser bonita e a casa contígua é de sobrado com 6 janelas de frente, mas pouco de fundo.

A casa da Câmara tem no andar térreo duas enxovias bem arejadas e assoalhadas e um xadrez sofrível no 1º andar, e sala livre no forro, onde também mora o carcereiro; livros pouco regulares e o delegado que exerce o lugar desde abril do ano passado começou as visitas em outubro.

Havia uma lancha grande no único estaleiro pertencente ao presidente da Câmara onde já se construíram 50 e tantas embarcações grandes e pequenas.

3 navios no porto.

Há cultura de café e gêneros alimentícios, mas a formiga persegue muito.

Volto a bordo ao meio-dia e 35 min.

Visita do arquiduque Max ⁰⁰⁵ irmão do imperador da Áustria até 2 ½ h. Agradou-me o seu trato, parece bom e não deixa de ser inteligente.

Às 3h partida para Benevente; refrescou o vento, que tem soprado sempre o mesmo desde o Rio Doce.

Benevente

Chegada perto de 6h

O convento está num alto. A igreja que serve de Matriz é bonita de 3 pequenas naves e foi reparada há 2 anos. O convento está muito arruinado, sendo preciso que me mostrassem o lugar da cela onde morreu Anchieta para suspeitar que ali fosse; talvez seja o lugar mais sujo do convento; a cela é ou antes era sofrível em dimensão.

A sala da Câmara está em obras destinando-se para estas uma sobra de renda municipal de 2 contos e tanto.

As ruas da vila são regulares e há casas de sobrado, não as vendo cobertas de palhas senão no morro em que está o Convento.

O arquiduque desembarcou comigo e tomou chá demorando-se na casa onde me hospedo que é de sobrado; mas pequena, até quase 11h, indo dormir a bordo. Já conhece o Connleithner com quem se tem caçoado a bordo sofrivelmente.

8 de fevereiro de 1860 - Aula de meninos de Antônio Carneiro Lisboa Júnior, 32 matriculados - caderno de matrícula

sendo a letra do professor boa - 20 e tantos de freqüência.

1º lê menos mal; nada de gramática; divide mal e não sabe a prova real de divisão. Há 4 anos; mas tem faltado muito.

2º lê pior; multiplica só. Há 2 anos. Sabem apenas as rezas, porém mal.

Letra dos meninos sofrível. O professor não presta para nada.

A cadeia está no Convento e muito arruinada; havia 6 presos em uma das 2 prisões.

A casa da Câmara durante as obras está numa casa térrea. Com os livros do arquivo e a data mais antiga é de 1750. Tem um registro dos Índios dessa data. Há livros de Tombo das terras que se mandou copiar em novo livro que foi aberto; mas apenas começado a escrever, não se continuando, segundo disse o Secretário por ser quase ininteligível a letra do antigo livro do Tombo.

O vigário desde ontem que anda debaixo de carraspana ⁰⁰⁶ tornando-se terrivelmente importuno. É colado. O mesmo sucede com o de Guarapari e o de S. Matheus que ainda é de sérios costumes talvez, segundo me disse o Presidente.

Saída em escaler para o Apa. 7h

Chegada ao Apa 7h e 20 min.

Larga 7 ³/₄ h.

8h e 36 min.

Frade e Freira

[Desenho]

Garrafinha (Pico do Itabira)

[Desenho]

Antes vi o morro Agá que nada se parece com esta letra, e 3 ilhas entre as duas primeiras das quais abre a barra do Pereira, havendo de antes a sotavento da 3ª bom resguardo para navios grandes de S.O. que são obrigados agora a ficar fora porque o lastro lançado ao mar fez entulhar-se o fundo.

9h e 40 min fundeia o Apa.

Enquanto enche a maré visitei o arquiduque que me deu suas viagens impressas e prometeu-me um impresso de suas poesias de que vi outro na sua biblioteca que tem bons livros sobretudo de viagens e história natural. Mostrou-me os croquis de pintor que já passou pelo Brasil na Novára e atestam bastante talento, e vi a miniatura da mulher que deve ser uma moça bonita mas não bela, tendo também em gravura o retrato da imperatriz que muito me elogiou a quem dedicou as poesias por ser poetisa - Ophir der Dichterinn - como a chama na dedicatória. Todo o vapor foi construído na Inglaterra tratando-se agora de uma grande oficina de construção de vapores em Trist. Vi a gôndola - é pequena - do arquiduque girar a roda do vapor assim como a tropina pequeno batel dalmata de um só homem que rema e governa com o remo de duas pás. A Imperatriz da Áustria diverte-se em remar assim no lago de jchönbrunn. Gostei das idéias do Arquiduque sensatamente liberais tendo-se dado muito com Manzoni, Cantú, Cárcano e outros quando governou a Lombardia.

Despediu-se de mim, tendo vindo comigo para o Apa, pouco depois das 2 da tarde.

Tarde

Cerca das 2h embarco no escaler e vou para o Pirajá que partindo às 2h e 20 min chega à barra às 2 ¹/₂ h.

A barra é toda de arrebentação e muito melhoraria se tapasse a passagem entre um ilhote e o pontal do S.

3 ¹/₂ h chego à vila de Itapemirim tendo visto na margem esquerda a casa grande da fazenda do Tavares, e à direita a fazendinha do barão de Itapemirim. A vila tem ares de florescer; mas é pequena. Fui logo à matriz feita por esforços do missionário Casanova tendo sobre a porta a seguinte inscrição se bem me lembro:

D.O.M Delubrum beneficentia publici hujus constructum Capuccinus lapidem posuit anno 1853.

Às 4h saí para a Colônia do Rio Novo montando a cavalo depois de atravessar o Itapemirim na vila. Cheguei andando grande parte do caminho devagar por causa da noite e alguns lamaçais perto das 9h.

9 de fevereiro de 1860 - Fui percorrer a colônia às 5h e 25 min tendo voltado ao ponto central às 9h. Os colonos que vi têm quase todos cara de doentes queixando-se de moléstias, de falta de médico, cemitério, padre e capela. Também ouvi a alguns que o contrato, que aliás não pude examinar, não fora cumprido quando a princípio de derrubada e casa para morar nos prazos ⁰⁰⁷. Há outras queixas que são falta de transportes, quando o caminho para Itapemirim não é mau podendo duas léguas antes de embarcar no Itapemirim junto à fazenda do Limão, e o muito baixo preço porque se lhes têm comprado gêneros em uma venda que me disse o Jobim fora estabelecida por um sócio do Caetano Dias vendendo-se

tudo caro; todavia os colonos podem vender e comprar a quem quiserem.

Há poucas plantações; mas algumas bonitas sendo a terra mais fértil que a das outras colônias ainda que o lugar é insalubre por causa dos pântanos que forma o Rio Novo os quais dizem que desaparecerão desde que se limpar o rio ficando com uma navegação de 4 a 5 léguas para baixo da colônia e 1 légua para (vista do Frade e Freira tirada da canoa no Rio Novo na manhã de 9.)

[Desenho]

cima, saindo pela barra do Piúma que é muito melhor que a do Itapemirim.

O Caetano Dias (Retrato em “Minha Terra e Meu Município” de Antônio Mariss) calcula essa obra em 16 contos.

Segundo uma exposição há 686 colonos, mas atendendo a que tem só 2 a 3 léguas de estradas na colônia e as casas se acham espaçadas, custa-me a acreditar em tal número.

Os colonos são de diversas nações a até chins que me disse o Jobim serem muito ladrões, ainda que o Caetano se mostre contente com eles, e os Belgas queixam-se principalmente tendo vindo alguns alfaiates.

Plantam os gêneros alimentícios e café em terrenos próprios e também cana de parceria moendo no engenho por vapor do Limão que o Caetano vendeu à associação com 78 escravos e 2 léguas de terra por 200 contos. Os de parceria são, segundo creio, quase todos portugueses e um desta nação disse-me no barco onde remava quando eu atravessava ontem o Rio Novo que sofriam muito de moléstias entre as quais de drópias (isto é, de hidropisias).

Pus-me a caminho para Itapemirim depois de atravessar o Rio Novo que distará do centro colonial $\frac{1}{4}$ légua, às 10h, e, de galope quase sempre passei pelo Limão às 11h, pelo Moqui fazenda Barão de Itapemirim com uma casa, que é um palacete de dois torrões, tendo antes passado pela fazenda dos Belos, às 11h e 25 min, e cheguei à passagem do Itapemirim para a vila às 11 $\frac{3}{4}$ h tendo passado pela Coroa da Onça fazenda de João Nepomuceno Bitancourt com roda movida com cavalos dentro, e a fazenda de Areia com bela casa que se vê da vila, que o mesmo Bitancourt acaba de comprar ao irmão Francisco de Paula, e consta-me ser causa de desavença por ora oculta entre eles.

Itapemirim

9 de fevereiro de 1860 - O professor está com licença mas o inspetor municipal mandou abrir a aula e é quem me deu as informações. O professor chama-se Je. Pto. Homem de Azevedo. Mais de 20 matriculados, mas escrito até 11 com boa letra do professor.

1º lê sofrível, principia gramática. Divide sofrível sabe a prova real.

2º lê algum tanto melhor, nada de gramática. Divide melhor. Sabe a prova real. Sabem as rezas sem a menor explicação que não tem dado o professor. Letra dos meninos sofrível.

Antes estive na casa da Câmara que é térrea e pequena reunindo-se o júri no consistório da Matriz. Cadeia - Edifício novo começado por um particular, e cujo andar térreo é que está acabado destinando-se a 1º para Câmara etc. As prisões são boas e havia 3 presos um dos quais queixa-se de perseguição apresentando indícios de loucura que não sei se é real. Há uma prisão que não serviu e é escura podendo destinar-se para castigo.

Fui depois à fabrica de Antônio Pires Velasco. É movida por uma máquina a vapor de 8 cavalos com serra vertical de até 4 folhas, e 8 pilões com ventilador e ventador (não separa as qualidades com peneiras como o ventilador), tendo já preparado 100 arrobas por dia. O café que vi era muito bom.

As intrigas andam tão acesas aqui que os Guardas Nacionais que se achavam na casa da minha residência não queriam deixar entrar nenhuma pessoa da casa do Itapemirim (Refere-se, por certo, à casa do barão de Itapemirim) e a Câmara Municipal cujo presidente é o Bitancourt mandando um boi para bordo do Pirajá recomendou que dissessem que o presente não era do Itapemirim.

O Pereira Pto. e gente do Bitancourt vão fundar um periódico redigido pelo padre João Philipe outrora frei João do Lado de Cristo.

Às 3 $\frac{1}{2}$ h embarquei no Pirajá que atracou a ponte de desembarque bem preparada na vila; mas por causa da falta de vapor; pois contava, como antes eu determinara com a saída às 4 $\frac{1}{2}$ h, largou às 4h chegando a barra às 4 $\frac{1}{2}$ h. Estava melhor que ontem; mas o escaler jogou bastante comigo até o Apa sendo o embarque nele e passagem para o Apa difíceis; felizmente não enjoei e sinto-me forte.

Há duas sumacas ⁰⁰⁸ no chamado porto e uma ia garrando, restando-lhe o Apa um ancorote. Venta N.E. muito rijo.

Por causa da bagagem só às 6h largou o Apa.

10 de fevereiro de 1860 - O Apa jogou terrivelmente a noite passada sobre os baixos de S. Thomé.

7 ½ h avista-se costa de Campos.

10 ½ h Grade de Macaé, ilhas de Sta. Ana e Morro de S. João.

11h avista-se Cabo Frio.

2 ½ h Vejo muito bem o farol.

4 ¾ h emparelhamos com o Cabo Frio.

5h dobramo-lo, o vento tornou-se quente pelo embate da montanha e o mar manso de modo que o Apa quase que não joga.

Estive sobre as rodas desde pouco depois de anoitecer até 10 horas porém não avistei o farol da Rasa que pouco depois o nevoeiro deixou ver já alto. Chegamos à Rasa entre 2 ½ h e 3 da madrugada de 11, e bordejou-se.

11 de fevereiro de 1860 - Acordei às 5 menos 1/4.

Vi bem o gigante. Vapores Magé e Jequitinhonha, enquanto aquele dava 1 tiro este dava 2, e que talvez se explique por ser o comandante Henrique Antônio Batista o novo oficial de marinha mais entendido em artilharia.

Às 6h e mais de meia a par da fortaleza de Sta. Cruz.

Fundou o Apa pouco depois de 7½ h.